



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica de Pequenos Animais)

Aluno (a): Vanessa Luiz de Sousa
Orientador (a): Prof.a Dra. Carla Cristina Braz Louly

URUTAÍ
2025

VANESSA LUIZ DE SOUSA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador (a): Prof.a Dra. Carla Cristina Braz Louly

Supervisor (a): M. V. Renata Araújo Iozzi

URUTAÍ

2025

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor: _____

Matrícula: _____

Jamesa Ruiz de Sousa

2017101202240150

Título do trabalho: _____

Manejo da Abstrução Vertical em Filmes

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: *17/03/2025*

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Abuiatá - GO

Local

17/03/2025

Data

Jamesa Ruiz de Sousa

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Carla Cristina Brazley

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 7/2025 - CCEG-UR/GEG-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 10 horas do dia 07 de fevereiro de 2025, reuniu-se na sala de aula 41 do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Urutaí*, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " **Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso: Obstrução Uretral Recorrente em Felino - Relato de caso**, composta pelos membros **Carla Cristina Braz Louly, Saulo Humberto de Ávila Filho, Jair Alves Ferreira Júnior**, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharel em Medicina Veterinária**. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. **Carla Cristina Braz Louly**, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra à bacharelanda **Vanessa Luiz de Sousa** para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a discente **Vanessa Luiz de Sousa** foi considerada, **APROVADA** por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. Carla Cristina Braz Louly	APROVADA
2. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADA
3. Jair Alves Ferreira Júnior	APROVADA

Urutaí-GO, 07 de fevereiro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- Carla Cristina Braz Louly, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 13:17:57.
- Saulo Humberto de Avila Filho, MEDICO VETERINARIO, em 07/03/2025 13:19:49.
- Jair Alves Ferreira Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/03/2025 08:34:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 683650
Código de Autenticação: c0e14d5716



"A Deus, pelo dom da vida. E aos meus pais, que, há 26 anos, iniciaram minha jornada nos estudos, ainda antes de eu nascer."

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus Pai, minha rocha, minha fortaleza e fonte de força. Gratidão a Nossa Senhora Aparecida, minha madrinha e mãe, que, nos momentos de dificuldade, foi meu consolo e guia.

Aos meus pais, Maria de Fátima Pereira Luiz e Adilson Ferreira de Sousa, que, antes mesmo de eu dar meus primeiros passos, já me ensinaram a ler e a escrever. Este sonho é, acima de tudo, nosso. Ao meu irmão Jeferson Luiz de Sousa, que sempre esteve ao meu lado, pronto para me proteger e apoiar.

Ao meu companheiro e amigo Renato Willian Rodrigues do Nascimento, que foi meu parceiro e principal incentivador durante essa caminhada. Gratidão!

Gratidão aos meus amigos e colegas, que fiz em Urutaí - GO, que, com compreensão e incentivo, tornaram esta jornada mais leve e compartilhada. Agradeço pela amizade e pelos momentos de aprendizado mútuo.

A minha tia Maria Nilza da Costa Barreiros, que veio até mim, muitas vezes em momentos de dificuldades, me trazendo clareza, cuidado e amor.

Aos meus avós paternos, Selvino Ferreira de Sousa (*in memoriam*) e Izaura Costa de Sousa, e aos meus avós maternos, Hilda Pereira e Manoel Luiz Sobrinho (*in memoriam*), que, através dos meus pais, representam minhas queridas origens caipiras.

Aos meus tios Mauro Pereira Luiz (*in memoriam*) e Ailton Ferreira de Sousa (*in memoriam*) e, em nome deles, agradeço a todos que, desde a minha infância, sempre me incentivaram a estudar e a conquistar os meus sonhos.

Agradeço à professora e orientadora Carla Cristina Braz Louly, que foi um anjo e um apoio constante durante a graduação, pela orientação, paciência e compromisso ao longo de todo o processo. Suas orientações foram fundamentais para a realização deste trabalho. À professora Adriana da Silva Santos, que me desafiou muitas vezes a me superar como profissional. E a todos os demais que contribuíram para minha formação, transmitindo ensinamentos valiosos, o meu sincero agradecimento.

Gratidão a todos aqueles que oraram por mim: Nair Pereira Pardinho, José Ali Rahal, Divina Maria de Jesus Jacinto, Cleone Lucio da Silva Gonçalves, Maria Amélia da Silva e Luciele Rodrigues da Cruz.

E aos que não mencionei diretamente, mas que de alguma forma contribuíram para minha trajetória, o meu mais sincero agradecimento. Jamais esquecerei todo amor e carinho que recebi de todos.

Gratidão à Petville Clínica Veterinária e PetShop, no nome de Renata Araújo lozzi, e a todos que lá trabalham, por me acolherem como parte da família.

Da mesma forma, agradeço à Clínica Veterinária e PetShop Bicho Mania, em nome de Adriana Cristina Lança e Michelle Arcuri, e a todos os seus integrantes, que me receberam de braços abertos e me oferecem tantas oportunidades.

Gratidão ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, aos funcionários, terceirizados e professores, de até mesmo outros cursos, que contribuíram de forma indireta e direta em minha formação.

Gratidão! Durante este período, cresci, aprendi imensamente e evoluí tanto como pessoa quanto como profissional. Agradeço profundamente pelos meus longos anos de graduação, pois, sem dúvida, já não sou mais a mesma. Gratidão!

*"Louvado seja
meu Senhor, por nossos irmãos os
animais, que nos dão a sua
companhia e nos ensinam sobre o
cuidado, a bondade e a paciência."*

São Francisco de Assis

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

- FIGURA 1.** Vista frontal da fachada da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024..... **13**
- FIGURA 2.** Áreas de vendas da Petville Clínica Veterinária e Petshop. Na imagem acessórios, rações, produtos de higiene e medicamentos em 18 de dezembro de 2024..... **14**
- FIGURA 3.** Banho e tosa da Petville Clínica veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024..... **14**
- FIGURA 4.** Sala de atendimento clínico da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024..... **15**
- FIGURA 5.** Centro cirúrgico da Petville Clínica Veterinária e Petshop. Imagem A, sala de esterilização de materiais cirúrgicos e preparação do cirurgião, e B, sala de realização de procedimentos cirúrgicos em 18 de dezembro de 2024..... **16**
- FIGURA 6.** Sala de internação da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024..... **16**

CAPÍTULO 2 - MANEJO DA OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO - RELATO DE CASO

- FIGURA 7.** Líquido vesical com intensa hematuria. Coleta através da sondagem uretral em felino com 5 kg que estava obstruído. Na imagem o momento da coleta com seringa de 10 mL. Foto tirada no dia 22 de outubro de 2024..... **27**
- FIGURA 8.** Ultrassonografia abdominal de um felino macho diagnosticado com obstrução uretral, realizado no dia 22 de outubro de 2024..... **28**
- FIGURA 9.** Progressão gradual da hematuria do conteúdo urinário, de um felino macho que estava obstruído. Imagem A, ainda com hematuria, no dia 23 de outubro de 2024. Imagem B, com cristais urinários, no dia 24 de outubro de 2024. E imagem C, urina com aspecto e coloração normal para a espécie no dia 25 de outubro de 2024..... **29**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Diagnósticos das enfermidades em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por especialidade médica o número de casos e seu respectivo valor relativo.....**18**

TABELA 2: Principais procedimentos cirúrgicos realizados em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por espécie o número de cirurgias e seu respectivo valor relativo.....**20**

TABELA 3: Principais exames solicitados em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por espécie o número de exames e seu respectivo valor relativo.....**20**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINE - Anti-inflamatório não esteroidal

BID - Duas vezes ao dia

CIF - Cistite Idiopática Felina

CUML - Centro Universitário Moura Lacerda

FeLV - Feline Leukemia Virus (Vírus da Leucemia Felina)

FIV - Feline Immunodeficiency Virus (Vírus da Imunodeficiência Felina)

GO - Goiás

IF GOIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

SID - Uma vez ao dia

SP - São Paulo

SC - Subcutâneo

UFG - Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	11
1.1 Nome do aluno.....	11
1.2 Matrícula.....	11
1.3 Nome do supervisor.....	11
1.4 Nome do orientador.....	11
2 LOCAL DE ESTÁGIO.....	12
2.1 Nome do local de estágio.....	12
2.2 Localização.....	12
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio.....	12
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	13
3.1 Descrição do local de estágio.....	13
3.2 Descrição da rotina de estágio.....	17
3.3 Resumo quantificado das atividades.....	18
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

CAPÍTULO 2 – MANEJO DA OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO - RELATO DE CASO

1 RESUMO.....	25
2 ABSTRACT.....	25
3 INTRODUÇÃO.....	26
4 RELATO DE CASO.....	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6 CONCLUSÃO.....	31
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
8 ANEXO (S).....	33

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Aluno:

Vanessa Luiz de Sousa, 26 anos de idade, brasileira, natural de Iretama Paraná, discente do curso Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí.

1.2 Matrícula:

2017101202240110.

1.3 Supervisor(a):

Médica Veterinária Renata Araújo Iozzi. Graduada pela instituição de ensino Centro Universitário Moura Lacerda (CUMML) em 2002, atualmente é a profissional responsável pelos atendimentos clínicos e cirúrgicos da Petville Clínica Veterinária e Petshop localizada na cidade de Cajuru - SP.

1.4 Orientador(a):

Prof.a Dra. Carla Cristina Braz Louly. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (2000), mestrado (2002) e doutorado (2008) ambos em Ciência Animal na área de concentração de Sanidade Animal, pelo programa de pós-graduação da Escola de Veterinária da UFG. Pós-doutorado, com projeto na área de ecologia química de carrapatos de bovinos, desenvolvido na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência na área de Clínica Médica Animal e Parasitologia Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: Identificação, comportamento e ecologia química de carrapatos, resistência do hospedeiro, resistência acaricida. Atualmente, professora do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí no curso de Medicina Veterinária na área de Parasitologia e Doenças Parasitárias.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio:

Petville - Clínica Veterinária e Petshop sob a razão social ARAUJO & IOZZI e CNPJ 086.853.37/0001-91.

2.2 Localização:

Rua Doutor Matta, 10 - Setor Central - Cajuru SP - CEP 14240-000.

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio:

A escolha pelo campo de estágio na área de Clínica Médica de Pequenos Animais surgiu pela afinidade com cães e gatos, desenvolvida durante estágios extracurriculares, o que despertou o desejo de atuar profissionalmente nessa área.

Além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional, oferecendo a base prática que complementa a teoria aprendida ao longo da graduação. Proporciona vivências em casos diversos, atendimentos de urgência e emergência, cirurgias, experiências com equipes multiprofissionais e a necessidade de tomar decisões rápidas e assertivas, o que contribuiu significativamente para minha preparação para o mercado de trabalho.

A escolha da Petville Clínica Veterinária e Petshop como local de estágio foi motivada pela conveniência de deslocamento diário, visto que a clínica está situada na mesma cidade de minha residência. Além disso, a decisão foi influenciada pela experiência prévia de um estágio não curricular realizado neste estabelecimento, durante o qual tive a oportunidade de observar e apreciar a conduta clínica da profissional responsável, bem como a estrutura física e organizacional da clínica.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio:

A empresa escolhida para o estágio foi a Petville Clínica Veterinária e Petshop (FIGURA 1), cujo horário de funcionamento foi das 08h00 às 18h00 de segunda-feira a sexta-feira, e no sábado das 08h00 às 12h00. A partir desse período, finais de semanas e feriados constava como plantão veterinário em casos de urgência e emergência. A Médica Veterinária responsável pela clínica é Renata Araújo Iozzi, que também supervisionou o estágio curricular.

FIGURA 1. Vista frontal da fachada da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A Petville Clínica Veterinária e Petshop realizava serviços de atendimento clínico, cirurgias eletivas e de emergência, internações e atendimentos de urgência e emergência em cães e gatos. Quando necessário, em alguns casos clínicos e cirurgias foram encaminhadas para especialistas, geralmente na cidade de Ribeirão Preto - SP para algum hospital veterinário parceiro. Além disso, a Petville também realizou a comercialização de produtos para pets, tais como rações, comedouros, acessórios, medicamentos e produtos de higiene (FIGURA 2).

FIGURA 2. Áreas de vendas da Petville Clínica Veterinária e Petshop. Na imagem acessórios, rações, produtos de higiene e medicamentos em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A Clínica também realizava serviços de banho e tosa em cães e gatos (FIGURA 3).

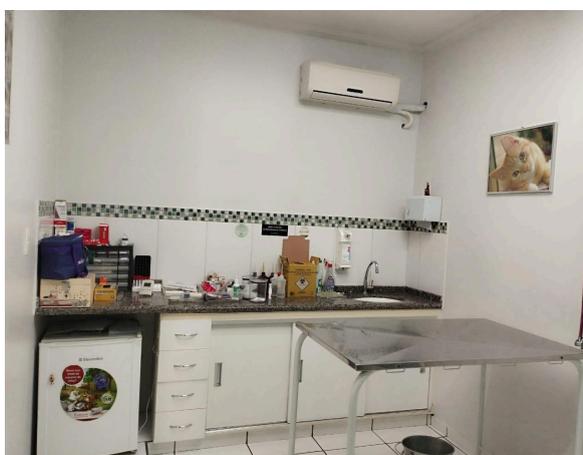
FIGURA 3. Banho e tosa da Petville Clínica veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As instalações contavam com uma sala destinada aos atendimentos clínicos, onde eram realizados a anamnese, o exame físico, coleta de material biológico para a realização de exames complementares, e os exames de ultrassonografia realizados por profissionais volantes. Além dos principais cuidados necessários para a estabilização do paciente (FIGURA 4).

FIGURA 4. Sala de atendimento clínico da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Para a realização das cirurgias eletivas e de emergência, a clínica dispunha de uma sala que contava com uma mesa cirúrgica ajustável, sistemas de monitoramento dos sinais vitais dos pacientes, além de instrumentos esterilizados e materiais exclusivos para cada cirurgia (FIGURA 5).

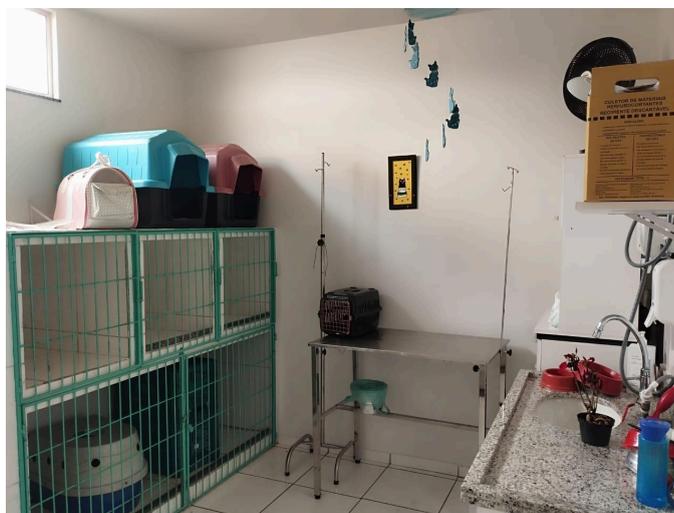
FIGURA 5. Centro cirúrgico da Petville Clínica Veterinária e Petshop. Imagem A, sala de esterilização de materiais cirúrgicos e preparação do cirurgião, e B, sala de realização de procedimentos cirúrgicos em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A estrutura de internação era equipada com baias individuais para a internação de pacientes, com o controle de assepsia rigoroso para manter o ambiente limpo e desinfectado (FIGURA 6).

FIGURA 6. Sala de internação da Petville Clínica Veterinária e Petshop em 18 de dezembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

3.2 Descrição da rotina de estágio:

O estágio supervisionado teve início em 9 de setembro de 2024 e término em 14 de dezembro de 2024, totalizando 70 dias de atividades. Com carga horária de 8 horas diárias, de segunda a sexta-feira, foram cumpridas 40 horas semanais, totalizando 560 horas. Durante esse período, foi possível acompanhar atendimentos clínicos iniciais, solicitação de exames complementares, ultrassonografias realizadas por profissional volante, cirurgias eletivas com anestesia injetável ou inalatória, análise de exames laboratoriais, internações, monitoramento dos sinais vitais, liberação e retornos, administração de medicamentos, além de procedimentos emergenciais e de urgência.

Os animais chegavam para atendimento clínico, onde eram realizadas a anamnese e a coleta de dados do tutor e do animal, como nome, raça, espécie, idade, sexo, peso, queixa principal, histórico médico e outras informações relevantes para um diagnóstico preciso ou para a solicitação de exames complementares. O animal era medicado conforme a necessidade identificada no exame clínico e os sinais clínicos observados. Acompanhou-se todo esse processo e, quando necessário, auxiliou-se na coleta de amostras biológicas para exames complementares, como urina, fezes, sangue, secreções, raspado de pele e materiais para biópsias. Também prestou-se auxílio em exames físicos, procedimentos emergenciais, como desobstrução uretral e contenção física, administração de medicamentos e realização de testes rápidos.

Quando solicitado, aguardava os resultados dos exames complementares (ultrassonografia, radiografia, hemograma e bioquímicos) para passar um tratamento direcionado para a afecção diagnosticada. Quando necessário era encaminhado para médicos veterinários especialistas.

3.3 Resumo quantificado das atividades:

Durante o estágio curricular foi possível acompanhar diversos casos clínicos em felinos e caninos, como demonstrado na TABELA 1.

TABELA 1: Diagnósticos das enfermidades em cães e gatos, obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por especialidade médica o número de casos e seu respectivo valor relativo.

DIAGNÓSTICO	QNT. ESPÉCIE		TOTAL	%
	CANINOS	FELINOS		
Infectologia				
Parvovirose	6	0	6	3,59
Pneumonia bacteriana	3	0	3	1,79
Hemoparasitose	14	6	20	11,97
Leucemia viral felina	0	3	3	1,79
Cinomose	3	0	3	1,79
Micoplasmose	0	3	3	1,79
Nefrourologia e Ginecologia				
Piometra	8	1	9	5,38
Doença renal	2	1	3	1,79
Obstrução uretral	1	8	9	5,38
Distocia fetal	4	0	4	2,39
Ortopedia e Traumatologia				
Traumas não específicos	0	2	2	1,19
Fratura de úmero	0	1	1	0,59
Ruptura de ligamento cruzado cranial	1	0	1	0,59
Ataque de porco espinho	4	0	1	2,39
Fratura de tíbia	1	0	1	0,59
Oftalmologia				
Protrusão de 3 pálpebra	5	0	5	2,99
Úlcera de córnea	6	0	6	3,59
Enucleação	3	1	4	2,39
Gastroenterologia e Hepatologia				
Gastroenterite alimentar	6	4	10	5,98
Gastroenterite hemorrágica	4	3	7	4,19
Gastrite	4	2	6	3,59
Insuficiência hepática	2	1	3	1,79

(Continua...)

TABELA 1: (... *Continuação*) Diagnósticos das enfermidades em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por especialidade médica o número de casos e seu respectivo valor relativo.

DIAGNÓSTICOS	QNT. ESPÉCIE		TOTAL	%
	CANINOS	FELINOS		
Oncologia				
Neoplasia mamária	3	2	5	2,99
Tumor venéreo transmissível	2	0	2	1,19
Odontologia				
Complexo gengivoestomatite	0	5	5	2,99
Tratamento periodontal	9	4	13	7,78
Endocrinologia				
Diabetes mellitus	1	0	1	0,59
Toxicologia e Acidentes com Animais Peçonhentos				
Intoxicação por cebola	1	0	1	0,59
Intoxicação por chocolate	1	0	1	0,59
Envenenamento organofosforados e carbamatos	3	2	5	2,99
Acidente ofídico	2	0	2	1,19
Verminose e Parasitose				
Miíase	3	0	3	1,79
Tungíase	2	0	2	1,19
Giardíase	2	0	2	1,19
Outros Sem Diagnóstico Conclusivo				
	7	4	11	6,58
Total	113	54	167	100%

Foram atendidos 167 casos, sendo 113 (67,6%) em cães e 54 (32,4%) em gatos. Entre as principais afecções em cães, destacaram-se parvovirose, hemoparasitoses (erliquiose, hepatozoonose, anaplasmoses e babesiose), piometra, úlcera de córnea, gastroenterite alimentar, prolapso da 3ª pálpebra e tratamento periodontal. Nos gatos, as condições mais comuns foram hemoparasitoses, complexo gengivoestomatite por viroses, gastroenterite alimentar e obstrução urinária.

As principais cirurgias acompanhadas durante esse período estão demonstradas na TABELA 2.

TABELA 2: Principais procedimentos cirúrgicos realizados em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por espécie o número de cirurgias e seu respectivo valor relativo.

PROCEDIMENTO CIRÚRGICO	QNT. ESPÉCIE		TOTAL	%
	CANINOS	FELINOS		
Mastectomia	3	2	5	5,95
Cesária	2	1	3	3,57
Ovariosalpingohisterectomia	11	18	29	34,52
Piometra	8	1	9	10,71
Orquiectomia	7	13	20	23,80
Enucleação	3	1	4	4,76
Sepultamento da glândula de 3º pálpebra	5	0	5	5,95
Redução de hérnia perineal	4	0	4	4,76
Redução de hérnia umbilical	2	0	2	2,38
Amputaçãõ de membros	2	1	3	3,57
Total	47	37	84	100%

No total foram realizadas 84 cirurgias sendo 47 (55,95%) em cães e 37 (44,05%) em gatos, sendo as mais realizadas nas duas espécies as cirurgias de Ovariosalpingohisterectomia e Orquiectomia.

TABELA 3: Principais exames solicitados em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por espécie o número de exames e seu respectivo valor relativo.

EXAMES SOLICITADOS	QNT. ESPÉCIE		TOTAL	%
	CANINOS	FELINOS		
Hemograma	95	67	162	13,01
Albumina (ALB)	95	67	162	13,01
Alanina aminotransferase (ALT)	95	67	162	13,01
Aspartato aminotransferase (AST)	95	67	162	13,01
Pesquisa de Hemoparasitos	95	67	162	13,01
Bilirrubina total e frações	95	67	162	13,01
Creatinina sérica	95	67	162	13,01
Hemogasometria	8	4	12	0,96
Glicose	3	1	4	0,32
Teste lacrimal de Schirmer	6	0	6	0,48
				(Continua...)

TABELA 3: (... *Continuação*) Principais exames solicitados em cães e gatos, dados obtidos na Petville Clínica Veterinária e Petshop durante período de estágio curricular supervisionado, apresentados por espécie o número de exames e seu respectivo valor relativo.

EXAMES SOLICITADOS	QNT. ESPÉCIE		TOTAL	%
	CANINOS	FELINOS		
Teste SNAP Giardia	3	0	3	0,24
Teste SNAP Cinomose	4	0	4	0,32
Teste SNAP Parvovirose	8	0	8	0,64
Teste SNAP FIV e FeLV	0	14	14	1,12
Ureia	9	4	13	1,04
Ultrassonografia	22	12	34	2,73
Radiografia simples	5	3	8	0,64
Urinálise	2	8	10	0,80
Total	730	515	1.245	100 %

Os principais exames solicitados foram o hemograma completo, com a inclusão, quando necessário, dos valores de albumina, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), pesquisa de hemoparasitos, bilirrubina total e suas frações, além da creatinina sérica. O hemograma completo também era solicitado quando eram realizadas as cirurgias eletivas, com a finalidade de saber se o animal estava saudável e apto ao procedimento.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS:

Durante o estágio curricular, vários foram os desafios encontrados. O primeiro foi a transição da teoria para a prática, seguida da percepção da necessidade contínua de aprofundamento e especialização em novas técnicas, medicamentos e avanços da Medicina Veterinária, a fim de evitar a desatualização e o uso de métodos obsoletos ou ineficazes.

Também observei que, frequentemente, havia desunião, competição e rivalidades entre profissionais da Medicina Veterinária, o que poderia comprometer tanto a valorização e o crescimento da profissão quanto a qualidade do atendimento prestado.

Outro desafio relevante foi a condição financeira dos tutores, que muitas vezes limitava a realização de exames mais complexos devido aos custos. Em alguns casos, havia a recusa em pagar pelo tratamento ou expectativa de atendimento gratuito, o que compromete a aplicação da conduta ideal para um tratamento eficaz.

Por fim, a omissão de informações por parte dos tutores durante a anamnese que sempre retardavam o diagnóstico e, conseqüentemente, o início do tratamento, influenciando diretamente na recuperação do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estágio em clínica de pequenos animais foi uma experiência extremamente enriquecedora e fundamental para minha formação profissional. Durante o período de estágio tive a oportunidade de lembrar de conteúdos teóricos que foram abordados durante a graduação, identificar quais assuntos preciso revisar e quais assuntos devo focar mais durante meus estudos. Além das habilidades técnicas, tive experiências de interação com os tutores dos animais, colegas estagiários, colegas veterinários e outros profissionais da área.

A experiência na prática de atendimento clínico, consolidou a decisão de trabalhar na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, a satisfação de ver os animais se recuperando e a felicidade e gratidão dos tutores, me fez confirmar que é uma área que vou seguir. O estágio não apenas solidificou minha escolha de carreira, mas também me preparou para enfrentar os desafios e as demandas dessa área com mais segurança e determinação.

Durante o estágio, tive ainda oportunidade de vivenciar uma ampla variedade de casos clínicos típicos da região, com a supervisão da médica veterinária responsável, que detalhou suas tomadas de decisão, abordou tratamentos e diagnósticos, discutiu os resultados dos exames e forneceu orientações sobre o encaminhamento de casos a

especialistas.

As dificuldades me possibilitaram exercitar a empatia, resiliência e habilidades interpessoais. Ao observar como os profissionais formados lidavam com essas situações - e muitas vezes participar também na resolução desses conflitos -, desenvolvi habilidades que irão me auxiliar quando estiver finalmente no mercado de trabalho.

CAPÍTULO 2

MANEJO DA OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO - RELATO DE CASO

Manejo da Obstrução Uretral em Felino - Relato de caso

Vanessa Luiz de Sousa^{1*}, Renata Araújo Iozzi², Carla Cristina Braz Louly³

¹Graduando, Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Goiano (Urutaí - GO, Brasil). E-mail: vetvanessasousa@gmail.com

²Médica Veterinária, formada pelo Centro Universitário Moura Lacerda (Ribeirão Preto - SP, Brasil), atua em Clínica Médica e Cirúrgica Petville - Clínica Veterinária e Petshop (Cajuru - SP, Brasil). E-mail: renataiozzi@hotmail.com

³Doutora, Médica Veterinária, Instituto Federal Goiano, Departamento de Medicina Veterinária (Urutaí - GO, Brasil). E-mail: carla.louly@ifgoiano.edu.br

Resumo. A obstrução uretral é uma emergência comum em felinos machos devido às características anatômicas da uretra, sendo uma condição que pode levar a complicações graves, como azotemia pós-renal e hipercalemia. Ela é frequentemente causada por cálculos urinários, plugs uretrais, cálculos urinários e inflamações associadas à cistite idiopática felina (CIF). Fatores como estresse, obesidade e alimentação inadequada também contribuem para a recorrência do quadro. O tratamento imediato envolve cateterização uretral, fluidoterapia, controle da dor e, em casos mais graves, intervenções cirúrgicas. Apesar dos tratamentos, alguns felinos apresentam episódios recorrentes de obstrução, exigindo estratégias terapêuticas mais abrangentes e modificações no ambiente e na dieta. Este trabalho relata o caso de um felino macho com múltiplos episódios de obstrução uretral e discute as principais causas, tratamentos e medidas preventivas. O caso envolveu a desobstrução uretral com cateter, lavagem da bexiga, administração de medicamentos e acompanhamento contínuo, com alta clínica e recomendação de mudanças na dieta e no ambiente para prevenir futuras obstruções. O acompanhamento pós-alta indicou sucesso no tratamento, com ausência de novos episódios de obstrução. A prevenção envolve uma abordagem multifatorial, incluindo dieta balanceada, ingestão adequada de água e controle do estresse ambiental.

Palavras-chave: cistite, doenças do trato inferior de felinos, disúria, hematúria

Management of Urethral Obstruction in a Feline – Case Report

Abstract. Urethral obstruction is a frequent emergency in male cats due to the anatomical features of the urethra, a condition that can lead to severe complications such as post-renal azotemia and hyperkalemia. It is often caused by urinary stones, urethral plugs, and inflammation associated with feline idiopathic cystitis (FIC). Factors like stress, obesity, and improper diet also contribute to the recurrence of this condition. Immediate treatment includes urethral catheterization, fluid therapy, pain management, and, in more severe cases, surgical interventions. Despite treatment, some cats experience recurrent obstruction episodes, requiring more comprehensive therapeutic strategies and environmental and dietary modifications. This report presents the case of a male cat with multiple episodes of urethral obstruction and discusses the main causes, treatments, and preventive measures. The case involved urethral unblocking with a catheter, bladder flushing, medication administration, and continuous follow-up, resulting in clinical discharge and recommendations for dietary and environmental changes to prevent future obstructions. Post-discharge follow-up indicated successful treatment, with no recurrence of obstruction episodes. Prevention requires a multifactorial approach, including a balanced diet, adequate water intake, and environmental stress management.

Keywords: cystitis, feline lower urinary tract diseases, dysuria, hematuria

Introdução

A obstrução uretral é uma emergência frequente na rotina clínica de pequenos animais, afetando predominantemente felinos machos, devido às características anatômicas específicas de sua uretra, que apresenta uma redução drástica do lúmen desde a saída da vesícula urinária até o pênis, tornando-se um importante fator predisponente para a obstrução (FEITOSA, 2020). Essa condição é caracterizada pela interrupção total ou parcial do fluxo urinário, a obstrução faz com que a urina se acumule na vesícula urinária e na porção pré-obstruída da uretra, ocasionando distensão dessas estruturas e injúria das mucosas, o que pode resultar em rompimento. Além disso, alterações sistêmicas podem ser observadas, tais como a uremia pós-renal e hiperpotassemia. Essa condição, se não tratada de forma rápida e adequada, pode levar o animal ao óbito (SILVA et al., 2020).

Os principais fatores que causam a obstrução uretral em felinos são cristais urinários, plugs uretrais, cálculos urinários e inflamações associadas a cistite idiopática felina. Estudos indicam que fatores ambientais e comportamentais, obesidade, alimentação rica em minerais também podem predispor a essa condição (CASTRO & VASCONCELOS, 2024).

O manejo imediato visa a cateterização da uretra, administração de fluidos intravenosos para corrigir desequilíbrios eletrolíticos e desidratação, alívio da dor e restabelecimento do fluxo urinário. E em casos severos, ou de recidiva, intervenções cirúrgicas como uretostomia perineal podem ser de eleição (ROGERS & HURLEY, 2020).

Em alguns animais a recorrência do quadro é frequente, mesmo após tratamento inicial, o que exige um enfoque e alternativas terapêuticas abrangentes e medidas preventivas eficazes. Um tratamento pós-operatório é essencial para evitar complicações, como infecções urinárias e novas obstruções. O monitoramento contínuo do paciente e modificação da dieta são recomendados para prevenir a formação de novos cálculos; porém, medidas como adoção de novos hábitos, modificação ambiental, acompanhamento do pH urinário, controle de fatores predisponentes como obesidade e estresse são igualmente importantes (SMITH & MILLER, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de obstrução uretral em um felino macho, castrado, que apresentou múltiplos episódios de obstrução, sendo encaminhado à clínica diversas vezes para desobstrução. Serão abordadas as principais causas da condição, estratégias diagnósticas e terapêuticas adotadas, além de medidas preventivas que possam minimizar a recorrência do quadro. A relevância deste estudo está na sua contribuição para o aprimoramento das práticas clínicas veterinárias, com foco na promoção do bem-estar animal e na redução da morbimortalidade associada a essa doença.

Relato de caso

No dia 22 de outubro de 2024, um felino macho, castrado, SRD, de 4 anos e 5 kg, com pelagem preta, chegou para atendimento na Petville Clínica Veterinária e Petshop.

Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal apresentava disúria, permanecia na posição de micção na caixa de areia e lambia excessivamente o pênis, além de demonstrar incômodo e estresse ao ser manuseado, especialmente na palpação abdominal. Informou também que o gato vive em um ambiente com cães soltos, desaparece por dias e só retorna quando está obstruído.

O animal tem histórico de internação por obstrução recorrente e foi castrado para minimizar

impactos hormonais, como retenção urinária para marcação de território e passeios prolongados. Apesar da recomendação de dieta específica para felinos obstruídos, o tutor não a adquiriu. Embora tenha recebido tratamento em todas as crises, a obstrução continuava recorrente, exigindo atendimentos de emergência.

Durante o exame físico, o animal apresentava prostração, dor à palpação abdominal e vesícula urinária distendida e rígida. As mucosas estavam normocoradas, porém havia desidratação de 4%. A temperatura corporal e demais parâmetros clínicos estavam sem alterações significativas.

Após o exame clínico, procedeu-se à coleta de sangue para a realização do hemograma e das análises bioquímicas, sendo solicitada especificamente a dosagem de creatinina. Para a sondagem uretral, o paciente foi submetido à anestesia com a combinação de tiletamina e zolazepam, recomendada para a contenção de pequenos animais (cães e gatos). A administração ocorreu por via intramuscular, utilizando-se 0,02 mg/kg da medicação, aplicada com seringa de insulina. Além disso, solicitou-se a realização do exame de ultrassonografia abdominal.

Com o paciente adequadamente sedado, realizou-se a cateterização uretral utilizando o cateter Buster Cat Catheter. Devido à presença de um tampão formado por urólitos, foi necessário empregar solução fisiológica para a execução da retro-hidropropulsão. Por meio de uma seringa de 10 mL, aplicaram-se pequenos jatos de soro através do cateter, visando a desobstrução gradual do canal uretral. O procedimento mecânico teve duração aproximada de 20 minutos, até que fosse possível a introdução completa do cateter na uretra. Posteriormente, o dispositivo foi fixado ao prepúcio com fio de sutura de nylon 2-0, utilizando-se a técnica de ponto simples separado. Concluída essa etapa, aspirou-se o conteúdo vesical com uma seringa de 10 mL, obtendo-se 200 mL de líquido de coloração avermelhada, característico da presença de hematúria (Figura 7).

Figura 7. Líquido vesical com intensa hematúria. Coleta através da sondagem uretral em felino com 5 kg que estava obstruído. Na imagem o momento da coleta com seringa de 10 mL. Foto tirada no dia 22 de outubro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Após a lavagem da vesícula urinária, iniciou-se a fluidoterapia com solução fisiológica a 0,9%, visando à estabilização hidroeletrólítica do paciente. Por via subcutânea, foram administradas as seguintes medicações: Meloxicam 0,2%, um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) com ação analgésica e antipirética, e amoxicilina tri-hidratada, um antibiótico de amplo espectro. Ambas as drogas foram aplicadas na dose de 0,03 mg/kg por via subcutânea (SC).

O animal permaneceu internado para lavagem contínua da bexiga e administração de medicação injetável. O tratamento foi mantido com Meloxicam 0,2% e amoxicilina tri-hidratada, administrados uma vez ao dia (SID), além de fluidoterapia com solução de cloreto de sódio a 0,9%.

O líquido aspirado da bexiga no primeiro dia de internação foi analisado em lâmina e seringa, confirmando grande quantidade de sedimentos arenosos. O tipo de cristal encontrado foi classificado sendo oxalato de cálcio dihidratados com aparência de envelope que ainda não se aglomeraram para formar cálculos. Esse achado foi corroborado pela ultrassonografia, que revelou sedimentos em suspensão e depósito na bexiga, sem a presença de cálculos (Figura 8).

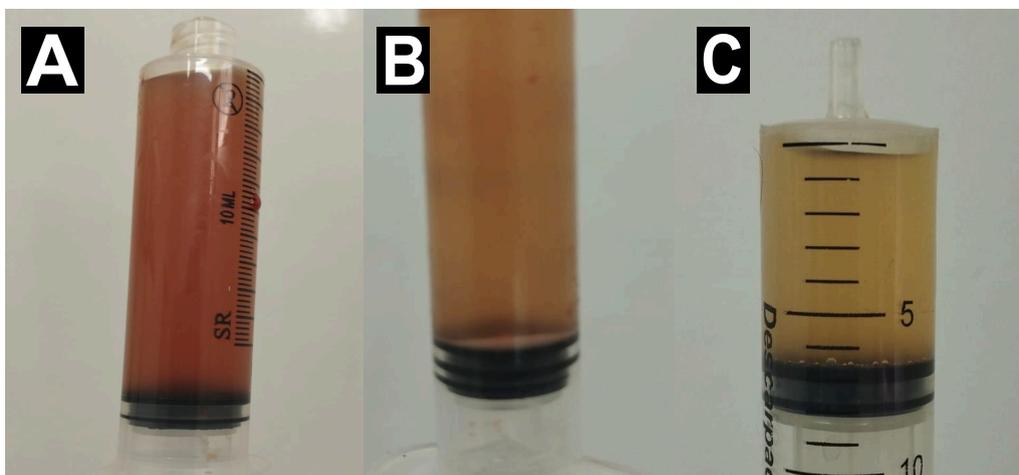
Figura 8. Ultrassonografia abdominal de um felino macho diagnosticado com obstrução uretral, realizado no dia 22 de outubro de 2024.



Fonte: Elementary Instituto Laboratorial, 2024.

A alimentação foi mantida via oral com ração úmida e água. Com a manutenção do tratamento a hematúria foi reduzida gradativamente e a urina foi adquirindo aspecto e coloração normais (Figura 9). Com a remoção da sonda, dia 24 de outubro, o felino iria urinar espontaneamente.

Figura 9. Progressão gradual da hematuria do conteúdo urinário, de um felino macho que estava obstruído. Imagem A, ainda com hematuria, no dia 23 de outubro de 2024. Imagem B, com cristais urinários, no dia 24 de outubro de 2024. E imagem C, urina com aspecto e coloração normal para a espécie, no dia 25 de outubro de 2024.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Em 25 de outubro de 2024, recebeu alta médica com recomendação de continuar o tratamento com: Cloridrato de Amitriptilina 10mg (2mg/kg/BID), antidepressivo usados para cães e gatos, foi receitado ao tutor dar ao animal 1 comprimido de 12 em 12 horas, via oral em uso contínuo.

Também foi prescrita a substituição da dieta pela ração Royal Canin Feline Veterinary Diet Urinary S/O, visando a prevenção e o tratamento de cristais e cálculos urinários em felinos. Para estimular a ingestão de água, a adoção de estratégias como a saborização da água — batendo o sachê com água no liquidificador, congelando em formas de gelo e adicionando os cubos saborizados à vasilha de água — além do uso de fontes atrativas, como fontes de água em movimento.

Adicionalmente, foi indicada a adaptação do ambiente para reduzir o estresse causado pela presença dos cães na chácara. Entre as alternativas sugeridas estão a transferência do gato para outro local ou mantê-lo dentro de casa, com janelas teladas, proporcionando um ambiente enriquecido com brinquedos e outros estímulos para que o felino gaste energia sem a necessidade de sair.

Em contato com a tutora, dois meses após a alta, constatou-se que o animal não apresentou novos episódios de obstrução.

Resultados e discussão

A obstrução da uretra em felinos pode ocorrer devido a predisposição genética, alimentação inadequada e estresse. No caso citado, mesmo castrado, o animal apresentou recorrência da obstrução, exigindo a análise de outros fatores envolvidos no problema.

Nesse contexto, o ambiente exerceu grande influência, especialmente pelo estresse gerado pela presença de cães de guarda na residência. Sempre que saía e retornava da chácara, o animal era submetido a essa situação estressante, o que frequentemente o levava a evitar voltar para casa por vários dias. Beaudry et al. (2020) demonstraram que gatos expostos a ambientes estressantes ou mudanças

abruptas na rotina têm maior risco de problemas urinários, incluindo obstruções, especialmente pela relação com a cistite idiopática. O estresse pode provocar alterações comportamentais e fisiológicas, como formação de coágulos ou espasmos uretrais, favorecendo a obstrução.

Além disso, a falta de controle sobre alimentação pelo fato do animal passar vários dias fora de casa, além de uma dieta rica em minerais, como magnésio, fósforo e cálcio, favoreceu a formação de cristais, como citado no relato, o cristal de oxalato de cálcio, por meio da alteração do pH urinário. De acordo com Vaden et al. (2020), dietas com alto teor de fósforo e baixo teor de água podem tornar a urina mais ácida ou alcalina, facilitando a cristalização desses compostos, que podem se aglutinar e obstruir a uretra dos gatos. Dietas balanceadas, com controle adequado do pH, ajudam a prevenir a formação de cristais e a obstrução urinária.

Dietas com altos níveis de carboidratos também desempenham um papel na formação de cristais urinários. Ziegler et al. (2020) destacam que a alimentação com alto teor de carboidratos pode induzir alterações no metabolismo da glicose e nas concentrações de insulina, o que pode afetar o equilíbrio mineral e promover a formação de cristais em gatos. Uma dieta rica em proteínas de alta qualidade e com baixo teor de carboidratos é recomendada para reduzir esse risco e melhorar a saúde urinária geral.

A baixa ingestão de água, agravada pela dieta baseada em rações com baixo teor de umidade, causavam desidratação subclínica, resultando em urina mais concentrada e propensa à formação de cristais e cálculos. Weese et al. (2021) destacam que a ração seca, aliada à baixa ingestão de água, favorece a formação de urólitos, que podem obstruir a uretra, especialmente em gatos machos, devido à sua anatomia mais estreita. Alimentos úmidos e água fresca ajudam a prevenir essas complicações. A ingestão de água, através de estratégias de saborização e por meio de fontes atrativas, como água em movimento, contribui para a diluição da urina, diminuindo o risco de precipitação de cristais e aumentando o volume e a diluição urinária, o que diminui a saturação de sais minerais e previne a estagnação da urina na bexiga.

A anestesia usada para realizar o procedimento de desobstrução foi combinação de tiletamina e zolazepam, a qual é amplamente empregada na anestesia de felinos, destacando-se pela rápida indução e pela manutenção da estabilidade hemodinâmica. Contudo, essa associação apresenta a desvantagem de não fornecer analgesia visceral satisfatória, restringindo sua aplicação como agente único em procedimentos cirúrgicos (SANTOS, 2018). Nos casos de obstrução uretral em felinos, a estabilização hemodinâmica prévia à anestesia é indispensável, sendo a seleção criteriosa dos agentes anestésicos essencial para minimizar os riscos e assegurar a segurança do procedimento (SANTOS, 2018).

A amitriptilina, um antidepressivo tricíclico, é amplamente reconhecida por suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e moduladoras do estresse. Em felinos com obstrução uretral recorrente, especialmente nos casos associados à cistite idiopática felina (CIF), seu uso é recomendado devido à eficácia na redução da inflamação vesical e no controle da resposta ao estresse, fatores determinantes para a recorrência das obstruções (WEESE et al., 2021). Com isso, foi empregada para reduzir os casos de obstrução uretral no caso relatado.

Durante a internação, o tratamento clínico foi realizado com o uso de meloxicam 2% e amoxicilina tri-hidratada, medicamentos comumente empregados no manejo de felinos com obstrução

uretral. O meloxicam, um anti-inflamatório não esteroideal (AINE) com propriedades analgésicas e antipiréticas, é amplamente utilizado para o alívio da dor e a redução da inflamação associada à obstrução uretral. Sua administração na dose de 0,03 mg/kg é indicada, especialmente em casos de cistite idiopática, uma condição predisponente à obstrução uretral (EDITORA IME, 2025).

Já a amoxicilina tri-hidratada, um antibiótico de amplo espectro, é amplamente empregada no tratamento de infecções bacterianas, embora sua utilização específica em casos de obstrução uretral felina ainda careça de documentação extensiva. A administração desse fármaco deve ser cuidadosamente indicada, baseada na suspeita ou confirmação de infecção bacteriana, sempre respaldada por uma avaliação clínica criteriosa e exames laboratoriais adequados (EDITORA IME, 2025).

A obstrução uretral em felinos configura-se como uma emergência médica que exige intervenção imediata para desobstrução e estabilização do paciente. O manejo adequado inclui a correção de desequilíbrios hidroeletrólíticos e o controle eficaz da dor, sendo o meloxicam uma opção amplamente recomendada para analgesia. A inclusão de antibióticos no protocolo terapêutico deve ser cuidadosamente avaliada, levando em consideração a etiologia da obstrução e a presença confirmada de infecção bacteriana (EDITORA IME, 2025).

Conclusão

O presente relato mostrou como ambiente estressante foi o fator determinante para a recorrência da obstrução no animal, agravado por aspectos como a alimentação inadequada e a baixa ingestão de água. A correção desses fatores por meio de medidas preventivas, aliada ao diagnóstico preciso pela avaliação clínica e a aplicação da manobra de desobstrução realizada de forma adequada e em tempo hábil, foram eficazes para evitar complicações graves, como o desenvolvimento de hidronefrose ou a necessidade de correção cirúrgica por uretrotomia perineal. Além disso, essas intervenções contribuíram para uma melhor qualidade de vida do felino e reduziram a necessidade de procedimentos emergenciais.

Referências

BEAUDRY, M., et al. (2020). *Stress and Its Impact on Urinary Health in Cats*. Journal of Feline Medicine and Surgery, 22(11), 963-971.

BELNIAK, Vanessa; SANTOS, Vanessa de Oliveira. *Uso de amitriptilina em casos de cistite idiopática de felinos*. In: Anais do XVII Simpósio de Medicina Veterinária e IV Semana Científica da UPIS. Brasília: UPIS, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xviisimvetupis/343770-uso-de-amitriptilina-em-casos-de-cistite-idiopatica-de-felinos>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CASTRO, K. B.; VASCONCELOS, T. C. "Obstrução uretral em um felino macho Pelo Curto Brasileiro sem intervenção cirúrgica: Relato de caso." Pubvet, v. 18, n. 03, p. e1569, 2024. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3537>. Acesso em: 23 jan. 2025.

EDITORA IME. *Uso de meloxicam e amoxicilina no tratamento de felinos com obstrução uretral*. Revista de Medicina Veterinária, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2025. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/2400>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FEITOSA, Francisco Leydson F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

MILLER, J. L., et al. (2021). *Feline Idiopathic Cystitis: An Update on Pathophysiology and Treatment*. Journal of Feline Medicine and Surgery, 23(3), 195-203.

ROGERS, Q. L.; HURLEY, L. L. *Doenças urológicas em felinos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SANTOS, L. G. dos. *Abordagem clínica e anestésica de felinos machos com obstrução uretral*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193751>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, A. C.; ALMEIDA, J. R.; SANTOS, F. R. "Obstrução uretral em felinos." Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, p. 12-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/211>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SMITH, K.; MILLER, S. *Prática veterinária em felinos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VADEN, S. L., et al. (2020). *Nutritional management of feline lower urinary tract disease: A focus on preventing urolith formation*. Journal of Feline Medicine and Surgery, 22(11), 963-971.

WEESE, J. S., et al. (2021). *Feline Urolithiasis and Nutrition: A Guide to Preventative Care*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 51(2), 379-392.

ZIEGLER, D., et al. (2020). *Impact of Carbohydrates in Feline Diets and Urinary Health*. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition, 104(3), 865-872.

ANEXO - MODELO DE APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS PARA A REVISTA PUBVET

Relato de caso

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

Modelo de apresentação do artigo original

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível – máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹ , (iD Orcid <https://orcid.org/signin>)  (@ do Instagram)

Maria Fonseca^{2*} , (iD Orcid [0000-0003-3974-6060](https://orcid.org/0000-0003-3974-6060)) (@ do Instagram)

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o número 1, 2, 3,... sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando os números 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e E-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

¹Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br

²Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail: contatopubvet@gmail.com

*Autor para correspondência

Resumo. A palavra resumo em negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1 cm na direita e 1 cm na esquerda. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras-chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

Abstract. Resumo em inglês. A palavra abstract em negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção de cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas

as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretarem os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e, também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P-valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, Dias de maturação, método de embalagem, valor de P). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses (exemplo, ABTS, %). Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Tabela 1. Exemplo de construção de tabela. Criada usando o recurso de tabelas no Word MS. Exemplo, Efeito do método de embalagem e tempo de maturação sobre a atividade antioxidante da carne de bovinos terminados em confinamento

AB TS ¹ , %	Dias de maturação	Métodos de embalagens		EPM*	P > Valor
		Filme	Vácuo		
	1	45,61A	45,61A	1,830	0,765
	3	48,45A	48,73A	1,891	0,651
	7	60,99B	60,72B	1,777	0,554
	14	63,86B	68,08B	1,645	0,556
	EPM	2,334	2,441		
	P < Valor	0,001	0,001		

*Erro padrão da média.

¹2,2'-azinobis- (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid).

Médias seguidas de letras maiúsculas nas colunas são deferentes ($P < 0,05$).

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Van Soest, 2019) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, CDs, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243. Doi <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2009.06.006>.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249. Doi <https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2003.08.009>.

2. Livros

AOAC – *Association Official Analytical Chemist*. (2005). Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.7591/9781501732355>.

3. Capítulos de livros

Van Soest, P. J. (2019). Function of the Ruminant Forestomach. In: Van Soest, P. J. (ed.) *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 230-252. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. Doi: <https://doi.org/10.7591/9781501732355-016>.